

Sobe previsão de inflação para 2005

Todas as projeções de inflação coletadas pelo Banco Central junto a cem instituições financeiras e empresas de consultoria subiram, reforçando o sentimento no mercado de que a taxa básica de juros (Selic), que está em 16% ao ano, aumentá logo depois das eleições municipais de outubro. O que mais perturbou o BC foi o aumento da estimativa para 2005, que, depois de nove semanas estacionada em 5,50%, passou para 5,52% segundo o boletim *Focus*.

Ainda que a diferença seja mínima, o que está preocupando as autoridades do governo é o fato de a projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) já estar mais de um ponto percentual acima do centro da meta prevista para 2005, de 5,5%. “O Banco Central está em uma posição bastante delicada. E os indicadores da produção e do consumo do terceiro trimestre serão fundamentais para o direcionamento da política de juros”, afirmou o

economista Eduardo Velho, consultor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão ligado ao Ministério do Planejamento.

Para este ano, a projeção, conforme o *Focus*, passou de 7,19% para 7,25% em uma semana. Para agosto, informaram os especialistas consultados pelo BC, a estimativa do IPCA — usado como referência para as metas inflacionárias — saltou de 0,60% para 0,61%. Já para setembro, a alta foi de 0,56% para 0,60%.

“São índices mensais muito elevados, que, quando anualizados, projetam inflação próxima de 7%”, disse a economista Ana Paula Higa, do Banco Santos.

Câmbio ajuda

Segundo ela, o quadro para a inflação só não está sendo pior graças à acomodação dos preços do dólar, que se mantém abaixo dos R\$ 3. Isso está permitindo ao país absorver melhor a disparada das cotações do petróleo no exterior. O que,

no entanto, não diminui a chance de haver reajuste dos combustíveis nos próximos dias, se o barril se manter acima dos US\$ 40.

Ontem, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) informou que a inflação medida pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) ficou em 1,22% em agosto, um pouco abaixo do resultado de julho, de 1,31%, mas bem acima das estimativas do mercado, que variavam entre 0,75% a 0,95%. (VN)